

Senhor Presidente da Assembleia  
Municipal,

Minhas senhoras e meus senhores,

Permitam-me uma ligeira quebra no  
protocolo das saudações iniciais para  
partilhar algo que me vai na alma.

Volto a este local para a minha terceira  
tomada de posse. O simples facto de  
realizarmos esta cerimónia que celebra a  
democracia, com tantas e tantas pessoas  
no mesmo espaço, numa demonstração de  
normalidade e de vitalidade institucional, é  
uma vitória em si mesma que não pode  
deixar de ser notada.

Há apenas uns meses, nada disto podia ser  
dado como garantido.

A maior crise de saúde pública por que passámos em mais de um século, roubou-nos liberdades e direitos, roubou-nos tempo e projetos de felicidade.

É por isso que a instalação de órgãos municipais de 2021 não é apenas sobre o fecho de um ciclo eleitoral e a abertura de um ciclo de governo autárquico. Este momento é sobre o recomeço das nossas vidas, da nossa economia e da nossa sociedade, embora mantendo a necessidade e a responsabilidade de sabermos viver com a pandemia ainda existente.

Este momento é sobre a vitória da ciência sobre a dúvida, da esperança sobre o medo, da humanidade e da solidariedade perante a ameaça da atomização individualista.

Este momento é sobre pessoas.  
As que, nas mais diversas funções,  
travaram ao nosso lado a batalha contra o  
maldito vírus; as que venceram a  
pandemia; e as que, infelizmente, nos  
deixaram cedo demais e cuja memória  
lembramos e honramos.

A todos a minha mais profunda e sincera  
homenagem.

Estou profundamente grato e honrado pela  
vossa presença. E, antes de ir mais longe,  
quero dirigir-me a personalidades que hoje  
estão entre nós.

Começo pelo Senhor Presidente da  
Assembleia Municipal, meu caro amigo Dr.  
Pedro Mota Soares.

Tem sido um referencial de equilíbrio e nobreza na condução dos nossos trabalhos da Assembleia Municipal, honrando o legado do seu antecessor, Dr. Jaime Lavradio, que também cumprimento com amizade e reconhecimento. Muito justamente, o povo de Cascais confiou a Pedro Mota Soares um novo mandato, reforçado, porque foi muito claro para todos que com o Presidente Pedro Mota Soares, as instituições municipais estão em boas mãos e o nosso pluralismo de opiniões bem defendido.

Dirijo-me igualmente ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Morais, e Sr. Presidente eleito da Câmara Municipal de Lisboa, Eng. Carlos Moedas, líderes de comunidades vizinhas.

Felicito-os pelas suas importantes vitórias eleitorais.

Como não há fronteiras entre os nossos territórios nem muros entre as nossas gentes, com ambos terei o privilégio pessoal e político de trabalhar para continuar a afirmar o eixo Cascais-Oeiras-Lisboa como o mais próspero, tolerante e desenvolvido do país.

Uma palavra também a um grande português e ilustre cascalense. Antigo primeiro ministro de Portugal, fundador do PSD, militante número 1 do meu partido, meu inestimável e único mandatário nas três eleições a que me apresentei: Dr. Francisco Pinto Balsemão, a quem muito agradeço a presença hoje nesta cerimónia que muito me honra e prestigia.

Na cadeira ao lado está sentado outro ex-primeiro-ministro de Portugal. O homem que, enquanto líder do PSD, foi o primeiro a apoiar a minha primeira candidatura a presidente de Câmara, no duríssimo ano de 2013.

Com ele fiz boa parte do meu percurso político. Alguém que, para mim, personifica os valores cardeais em política: a coragem, a retidão moral, a justiça e a noção de serviço: Dr. Pedro Passos Coelho, bem-vindo a Cascais e obrigado por nos dar o privilégio da sua presença. Cascais sempre honrou e soube receber os verdadeiros Patriotas.

O mandato que agora termina foi muito duro, política e pessoalmente.

Para além de uma pandemia que nos afectou colectivamente, também tive que ultrapassar um grave problema de saúde e mais tarde, em plena pandemia, uma intervenção cirúrgica para resolver sequelas desse ataque cardíaco. E por isso permitam-me que preste aqui uma homenagem e um agradecimento muito caloroso e carinhoso à minha família aqui presente. Ana, as nossas cinco filhas, os meus três genros os meus três netos, a minha Mãe, a minha sogra. Todos sofreram comigo e sempre senti na família um suporte que me deu forças para ultrapassar esses obstáculos.

Quero deixar também uma saudação e reconhecimento sentido a todos os funcionários da Câmara Municipal e das Empresas Municipais.

Pessoas que executaram e fizeram acontecer a estratégia que temos desenvolvido e que, também no combate à pandemia, foram de um esforço e dedicação enormes. Obrigado.

Na pessoa da Sra. Dra. Isabel Miguéns, Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, a mais antiga instituição do concelho com mais de 500 anos, saúdo calorosamente todos os representantes do setor social. Vocês são os generais do exército de boa vontade que, ao nosso lado, têm travado as batalhas mais difíceis: a crise económica de 2011 com os efeitos sociais que lhe seguiram, a pandemia em 2021 e a batalha de todos os tempos pela dignidade de cada um dos nossos concidadãos.



Quis o destino que tenha tido que liderar o Concelho de Cascais no combate às duas grandes crises por que passámos neste século. A primeira, por incompetência e falta de seriedade de quem nos liderava; a segunda, motivada por um ataque de um vírus covarde.

Cumprimento também os representantes da Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana, da Autoridade Marítima Nacional e das nossas cinco corporações de Bombeiros: rostos de proximidade que fazem de Cascais um lugar mais resiliente perante a adversidade e mais seguro perante a imprevisibilidade.

Uma palavra de profundo agradecimento também:

**Para os diretores dos agrupamentos de Escolas do nosso concelho**, e a quem tem cabido a mais nobre tarefa partilhar o conhecimento com os nossos jovens, dando-lhes asas para que conquistem o futuro e realizem os seus sonhos;

**Para os líderes religiosos, católicos, judaicos e muçulmanos** que dão corpo e alma a este território plural, tolerante e aberto ao mundo que é Cascais;

**Para os líderes de associações empresariais e turísticas**, que são o músculo da nossa comunidade, criando empregos e gerando valor que mantenha a nossa competitividade territorial;

**Para os representantes dos clubes, coletividades e instituições culturais,** que mantêm vivas as nossas tradições e a nossa identidade, garantindo que a linha que une os Cascalenses de ontem aos de hoje e aos de amanhã, é inquebrável.

Para terminar, um cumprimento muito especial às Senhoras e senhores Vereadores, Presidentes de Junta e Deputados Municipais.

Obrigado aos que agora cessam os seus mandatos, Cascais continua a contar convosco.

Parabéns aos que agora iniciam um novo ciclo. A todos desejo as maiores felicidades no exercício das suas funções.

Trabalharei com cada um de vós para levar mais longe a visão de um Cascais próspero, solidário e que funcione para todos.

Não podia terminar estes agradecimentos sem uma palavra de profundo Obrigado a todos os voluntários que todos os dias elevam o sentido de cidadania. E, dentro deste grupo, um tributo muito sentido aos Jovens Voluntários de Cascais que também no combate à pandemia, demonstraram de forma efetiva que Cascais não só tem futuro, como já tem presente. Muito Obrigado a Todos e a Todas.

Porque não há um Cascais dos laranjas e um Cascais dos rosas.

Não há um Cascais dos críticos e outro dos apoiantes.

Não há um Cascais dos de cá e outro dos de lá.

Não há um Cascais do sol e outro da sombra.

Comigo, connosco, há um só Cascais.

Há um só Cascais, indivisível nas múltiplas expressões de liberdade dos seus indivíduos e das suas comunidades.

A partir do momento em que os votos estão contados, os resultados apurados e os candidatos investidos, as nossas divisões são secundárias.

Podemos e devemos discordar. Podemos e devemos debater. Podemos e devemos defender percursos alternativos.

Mas no fim do dia, todos estamos de acordo no essencial: a única coisa que verdadeiramente importa é Cascais.

As pessoas de Cascais.

Esta é a convocatória que deixo a todos e cada um de vós:

Eleitos ou não eleitos, Sociedade civil, empresas e forças vivas da nossa comunidade... **voltemos a arregaçar as mangas. Temos de continuar a ser Todos por Todos e agora mais do que nunca.**

Trabalhemos, **trabalhemos juntos**, para que Cascais continue a ser aquilo que é. A casa comum de muitas pessoas diferentes, unidas no aperfeiçoamento de uma comunidade solidária e próspera, onde a dignidade e a igualdade de oportunidades são o chão a partir do qual cada um é livre de construir o seu projeto de felicidade.

Se há lição que a pandemia nos ensinou, é que nenhum ser humano, comunidade ou nação se basta a si mesma.

A humanidade está no seu melhor quando mais confiamos uns nos outros.

Também Cascais estará melhor quanto mais confiarmos uns nos outros.

Tenhamos, pois, a audácia de repetir o que já conseguimos durante os últimos meses: sermos todos por todos, seja na batalha contra os maiores desafios, seja na concretização das maiores realizações.

Estou presidente da Câmara Municipal de Cascais há exatamente 3911 dias.

E, porém, aqui estou eu perante vós com a mesma humildade e com a mesma vontade de continuar a fazer avançar Cascais.

Como se fosse a primeira hora, do primeiro dia do primeiro mandato.

Essa motivação transcendente também tem origem na história que escrevemos e vivemos juntos, mas que nos deixa lições para o futuro.

Houve episódios negativos de calúnias e ataques pessoais dos nossos adversários que desprestigiam as instituições. Houve quem tivesse preferido fazer política com mentiras, insinuações e dissimulações, tentando dessa forma confundir e enganar os Cidadãos Eleitores.

O julgamento desses atos foi feito também politicamente, a resposta foi dada e foi clara por parte do POVO.

Esse capítulo encerrou-se.



O que daí releva é que a coligação Viva Cascais teve uma **esmagadora maioria dos votos**.

Num dos maiores resultados de sempre, **venceu em 98% das mesas de voto, o povo deu-nos a maioria mais robusta na história democrática de Cascais**.

**Tivemos o maior número de votos alguma vez alcançado, suportados com o maior crescimento de votos na Área Metropolitana de Lisboa comparando com a anterior eleição autárquica, e levou a que conquistássemos todas as Juntas de Freguesia**.

Parabéns aos vencedores José Filipe Ribeiro em Alcabideche; ao Nuno Alves em Carcavelos-Parede; ao Pedro Morais Soares em Cascais/Estoril; e um abraço também de parabéns ao Fernando Ferreira Marques

que amanhã será empossado Presidente da Junta de Freguesia de S.Domingos de Rana, **e pela primeira vez desde o 25 de Abril será uma junta liderada pelo PSD e CDS/PP.**

Caro Fernando cumpriste um sonho e uma ambição de muitos homens e mulheres que lutaram e defenderam a liberdade e a democracia em tempos muito difíceis.

Enfim, temos nas mãos a mais robusta maioria absoluta que o povo já confiou a alguém em Cascais.

Mais do que motivo de alegria, esta cristalina expressão política dos votos é razão de responsabilidade: os cascalenses, em todos os lugares e aldeias do concelho, falaram.

E a sua mensagem é muito clara: dar à Coligação Viva Cascais a força e a legitimidade suficientes para implementar a agenda de transformação que tem feito de Cascais um lugar melhor ao longo dos últimos anos.

Começamos agora o terceiro mandato. No primeiro trabalhámos para corrigir e resolver problemas estruturais e debelar insuficiências crónicas do nosso território.

Resolvemos em anos problemas que outros empurraram com a barriga durante décadas.

Começava aí, nesse primeiro ciclo, a jornada de redução de assimetrias, de convergência de coesão e de incremento da reputação da nossa marca territorial.

No segundo mandato, que terminou a 27 de setembro, concretizámos parte dos projetos que mudaram para sempre o perfil de atividade de Cascais. Implementámos políticas públicas que alteraram radicalmente o posicionamento económico e social do concelho.

Olhando só para os últimos quatro anos, lançámos o mais ambicioso programa de mobilidade rodoviária gratuita.

Fizemo-lo fiéis à ideia de que a mobilidade (sem constrangimentos) é uma pré condição da liberdade e da coesão social e territorial.

Lançámos o único programa de teleconsultas, gratuitas, 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano.

Fizemo-lo convencidos de era necessário apoiar o SNS e de que o acesso a cuidados médicos de primeira qualidade é uma pré-condição do estado social forte, moderno e coeso.

Criámos o mais sólido projeto de democracia participativa que o país já conheceu, caso de estudo internacional. Fizemo-lo certos de que o envolvimento dos cidadãos nos assuntos da pólis é crítico para salvar a democracia representativa dos seus inimigos.

Alargámos e muito as zonas verdes, regenerando como nunca espaços de natureza em ambiente urbano. Mais de 25 hectares em apenas quatro anos.

Fizemo-lo sabendo que a sustentabilidade é um valor perene no desenvolvimento da cidade inteligente.

Erguemos o mais moderno campus universitário do país e um dos mais apetecíveis lugares do mundo para estudar: a Nova SBE em Carcavelos. Fizemo-lo porque sabemos que está na educação a cadeia de valor mais preciosa para uma comunidade.

Avançámos na consolidação do nosso Sistema Local de Saúde e Solidariedade Social, o SL3S, que fez o que o Estado não queria, não sabia ou não podia fazer. Reforçámos o SNS, mesmo não sendo da nossa competência fazê-lo.

Renovámos todos os centros de saúde e lançámos concurso para três novas unidades. Estreámos a primeira cabine de saúde no país, capaz de fazer check-ups gratuitos em minutos.

Chegámos recentemente a um marco na saúde: cobertura universal de médico de família no concelho, através de uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia e do Aces -Cascais. Todos os cascalenses passaram a ter médico de família.

Repensámos o Estado Social ao nível local e colocámo-lo ao serviço das pessoas.

Há uma constante nos últimos anos. Os cidadãos, as pessoas, estão no centro de toda a iniciativa política executiva.

As pessoas não são números em folhas de Excel nem as políticas são meras linhas em Powerpoints.

Agora que damos os primeiros passos do terceiro e último mandato, recupero aqueles que foram os nossos compromissos eleitorais. A nossa visão para Cascais.

Seremos fiéis aos nossos quatro eixos de desenvolvimento para os próximos quatro anos.

**Primeiro eixo: relançar a economia, uma nova economia, num tempo pós-covid.**

Vamos acelerar a recuperação do tecido económico para criarmos mais empregos e mais oportunidades para todos.

O talento está por todo o lado no nosso concelho. Mas o acesso às oportunidades não está.

A educação é o mais potente motor da igualdade.



Criaremos um fundo até 2.5 milhões de euros para serem aplicados em programas de *e-learning*.

Programas de formação avançada à distância, resultantes de parcerias com universidades de topo, que requalifiquem competências e preparem as pessoas, sobretudo as desempregadas, para os desafios da Economia Digital e para a captação de novas oportunidades de negócio.

Depois da Mobilidade Gratuita e da Saúde Gratuita, avançamos agora para a formação gratuita, recorrendo às mais modernas soluções tecnológicas.

E por falar em tecnologia, iremos concluir um processo iniciado à três anos e lançar a Moeda Digital Local – o CashCais.

Esta moeda servirá de base às transações de serviços e bens municipais, sobretudo no setor ambiental e social.

A criação de centenas de empregos verdes é um dos objetivos neste esforço de reconstrução da nossa economia e de um capitalismo mais sustentável, mais responsável e menos predatório.

Resumindo: Cascais terá mais empregos, mais empresas, mais inovação e educação para criar uma posição competitiva sustentável no longo prazo.

**O segundo eixo aponta para a nossa visão de um Futuro mais verde.**

Cascais já é, em muitos sentidos, uma referência de políticas ambientais.

Ainda esta semana inaugurámos trilhos para pessoas com deficiência no nosso Parque Natural, levando a natureza e o verde a todos.

Mas somos mais ambiciosos e começamos com um objetivo: reduzir as emissões globais de Cascais em 55% até 2030.

Isso será feito com a aceleração do roteiro para a descarbonização, com a democratização dos projetos de circularidade, com a utilização do hidrogénio na rede de transportes públicos e nas frotas municipais e com as “fábricas de energia” espalhadas pelo território.

Terminaremos o trabalho de recuperação de todas as ribeiras, dando origem a corredores ecológicos que abrirão um novo tempo de simbiose entre o urbano e o natural.

Resumindo: a nossa visão para Cascais nos próximos quatro anos é a de um território ainda mais verde e sustentável e, por essa via, mais alinhado com as ambições dos cidadãos.

**O terceiro eixo** remeto-nos para um problema de grandes dimensões, do qual as autarquias não se podem excluir: **o inverno demográfico.**

Somos uma Câmara amiga das famílias. Mas isso não chega. A nossa visão é a de um Cascais que cuida dos mais novos e protege os mais velhos.

O nosso Estado Social Local, com mecanismos de assistência na infância e na velhice mais fortes, permitirá:  
libertar mais recursos das famílias;  
atacar fenómenos de solidão;

e dar mais flexibilidade laboral aos casais em idade activa.

Ao mesmo tempo, reafirmamos os princípios de uma comunidade que respeita e que trata com dignidade cada um dos seus.

Isso faz-se com uma nova e ampliada rede de creches públicas.

Com pacotes atrativos de relocalização do talento.

Com aumento da oferta da rede local de cuidados para idosos e com uma fiscalidade que discrimine positivamente quem mais contribuiu para atenuar a escassez do recurso mais precioso da sociedade: o talento e engenho humano.

Resumindo: Cascais tem a ambição de continuar a ser o melhor lugar para criar uma família, para nascer e envelhecer. Para viver um dia ou a vida inteira.

### **Quarto eixo: o aperfeiçoamento do nosso Estado Social Local.**

Apostas fortíssimas na Educação, na Saúde e na Habitação.

Na Educação, o nosso objetivo é que as escolas públicas de Cascais alcancem os lugares cimeiros dos rankings nacionais até 2025 e, estando lá, mantenham as suas posições.

Um ensino de qualidade para todos os alunos de todas as freguesias é a condição da igualdade de oportunidades.

Para lá chegarmos, já iniciámos o processo de reconstrução das escolas secundárias, num investimento que cabia ao Governo mas que não quisemos adiar por mais anos, um investimento em montantes nunca visto no nosso concelho; aceleremos a transição digital e estaremos ao lado das famílias na garantia de acesso às variáveis basilares de uma educação de excelência: alimentação, livros, transporte e equipamento tendencialmente gratuito.

Quanto ao universitário, solidificaremos o eixo Carcavelos-Parede como um dos mais vibrantes polos de ensino do país.

À Nova SBE juntam-se a Faculdade de Direito da Nova e a Nova Medical School.

Na Saúde, concluiremos a reforma da rede de cuidados primários com três novos centros de saúde.

De forma subsidiária ao SNS, **apoiaremos ao máximo o corte nas listas de espera para cirurgias e consultas.** Porque nenhum português, nenhum cascalense, merece estar meses ou anos à espera de uma cirurgia.

Mobilizaremos para este desígnio os privados e o terceiro setor, não desarmaremos no combate à pandemia e faremos uma defesa intransigente da qualidade de prestação de serviços no Hospital de Cascais.

Do Hospital e da qualidade de serviço a que os seus profissionais habituaram os cascalenses e que, por mero fanatismo ideológico, o governo quer pôr em causa.



Para terminar, na Habitação, executaremos em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Cascais, o pacote de 162 milhões de euros para cerca de 800 fogos para famílias de classe média e jovens – assim o governo acelere o disparo dos fundos da bazuca.

Que será complementado com fundos municipais de apoio ao arrendamento.

Criaremos novas centralidades no concelho, aproximaremos as famílias dos seus núcleos habitacionais de referência e ofereceremos residências universitárias a preços controlados.

Para os próximos quatro anos, os cascalenses podem esperar de nós aquilo a que se têm habituado:

## **Uma Câmara que trabalha para gerações e não para eleições.**

Uma equipa preocupada em resultados, não em empurrar responsabilidades.

Uma política que serve as pessoas em vez de se servir das pessoas;

Uma política humanista, personalista e como tal reformista e nunca deixaremos de ser inconformistas.

É esta a nossa impressão digital.

Cabe á comunidade fazer a defesa vigorosa do personalismo e do humanismo no século XXI.

A verdadeira agenda de transformação para o século XXI não tem nada de moderno.

Não tem nada de tecnológico.

Mais não é do que um regresso à simplicidade e aos princípios mais fundamentais e perenes da ação política:

servir as pessoas, sem lograr honrarias e distinções, mas apenas e só pelo valor intrínseco de fazer o bem, de fazer melhor.

Ao longo da campanha fui questionado vezes sem conta sobre a robustez do meu compromisso para com os cascalenses nos próximos quatro anos.

Tem sido sempre assim. Há 8 anos diziam que em 2017 eu já não prestaria contas aos cascalenses. Há quatro anos diziam que hoje eu não estaria aqui para ser escrutinado.

Enganaram-se. Enganaram-se uma e outra vez.

Quem me conhece sabe que não desisto. Como dizia Mário Soares, só se perde quando se desiste de lutar. E eu tenho um problema: **não gosto de desistir, luto.**

**Não desisto** da minha terra. **Luto** pelo seu progresso.

**Não desisto** das nossas comunidades. **Luto** pelo lugar de cada um na nossa casa comum.

**Não desisto** das nossas pessoas. **Luto** por todos e cada um.

Porque aqui, seremos sempre **todos por todos.**

Quero humildemente deixar uma marca que reflita os valores que me foram inculcados por Francisco Sá Carneiro e Francisco Pinto Balsemão: a solidariedade, a justiça, o progresso e a igualdade.

Mas não o escondo: Cascais é demasiado importante para que se perca tudo o que se alcançou nos últimos anos e tudo o que se virá a alcançar nos próximos quatro.

Por isso, minhas senhoras e meus senhores, minhas amigas e meus amigos, aqui estou, com humildade, honrado com a confiança que em mim depositaram.

Preparado para servir os meus concidadãos e garantir que o projeto da Coligação Viva Cascais vai para além de 2025.

A coligação Viva Cascais está muito para além das pessoas e dos partidos.

É uma grande aliança de vontades entre cidadãos, entre as forças vitais da nossa sociedade, é uma expressão genuína de Cascais.

O nosso trabalho não pode e não parar.

Empenhar-me-ei cada dia do meu mandato, com trabalho árduo e dedicação, para que essa força continue a ser vista pelos Cascalenses como a que melhor serve os seus projetos de vida.

Temos à nossa frente tempos que serão de dificuldade e de reconstrução. De recuperação do que a pandemia nos roubou.

Certamente que as nossas obras e realizações são importantes. São elas que nos levam para a frente.

Mas por muitas obras que façamos, por maior que seja a fatia do progresso, caminharemos sempre sem destino se não formos fiéis aos nossos valores.

Quando daqui a quatro anos olharmos para trás, eu espero que possamos dizer, com orgulho, que fizemos coisas por Cascais. Que trabalhámos muito para melhorar a vida das pessoas.

E daqui por mais uns anos, quando a história dos nossos mandatos for escrita, eu espero que os cascalenses do futuro, os nossos filhos e netos possam dizer, com orgulho no passado, que nós fomos os cascalenses que vencemos a pandemia... que nós fomos os Cascalenses que recuperámos a nossa economia e nos lançámos para um novo ciclo de emprego...

que nós fomos os que não tiveram medo de ousar fazer melhor e diferente; e que nós fomos os que nunca abdicaram de servir as pessoas.

Que, no fim de contas, nós fomos cascalenses que honramos a história, os costumes e os princípios da nossa secular Cascais.

Vamos ao trabalho. Mãos à obra.

Viva Cascais.

Viva Portugal.